

# RUPTURA MARROCOS-IRÃO: À PROCURA DE APOIOS

**No passado dia 1 de Maio Marrocos anunciou através do seu Ministro dos Negócios Estrangeiros, Nasser Bourita, o rompimento das relações diplomáticas com o Irão.**

O ministro justificou a decisão com o facto de aquele país ter facilitado o fornecimento de equipamento militar à Frente POLISARIO por intermédio de um seu aliado, o Hezbollah libanês. Mas teve o cuidado de frisar que esta decisão não tinha nada a ver com as actuais tensões entre a Arábia Saudita e o Irão.

Não é a primeira vez que Rabat rompe diplomaticamente com Teerão. Tal já tinha acontecido em 2009, tendo na altura invocado «o activismo» religioso iraniano que representaria uma ameaça à estabilidade do país. Em 2014, porém, as relações foram restabelecidas.

Na conferência de imprensa onde fez o anúncio Bourita afirmou que «uma primeira entrega de armas tinha sido feita recentemente» através de um «elemento» da embaixada iraniana acreditada em Argel. «Marrocos dispõe de provas irrefutáveis, com nomes e factos concretos, que corroboram esta convivência entre a POLISARIO e o Hezbollah contra os supremos interesses do reino».

O ministro, regressado nas vésperas do Irão, disse aos jornalistas que tinha informado o seu homólogo da decisão do seu país.

Face a esta acusação, responsáveis da Frente POLISARIO exigiram a apresentação pública de provas da mesma. O porta-voz da organização Mohamad Hadad disse à agência espanhola EFE que «a POLISARIO nunca teve qualquer relação militar, nem recebeu armas ou manteve contactos militares com o Irão ou com o Hezbollah. (...) Desafiamos Marrocos a fornecer a mais pequena prova», acrescentou. Segundo este dirigente saharauí, Rabat encontra-se numa situação delicada pois «procura protecção para se desligar do compromisso de negociação» a que ficou obrigado pela última Resolução do Conselho de Segurança (a 2414).

A reacção das autoridades iranianas foi, também, a de considerarem as acusações como «totalmente infundadas».

Pepe Taboada, presidente do CEAS-SAHARA (Coordenadora Estatal de Associações Solidárias com o Sahara – Espanha), lembra que «Marrocos desde há mais de 40 anos que inventa fantasmas para tentar obter apoio para a sua ocupação do Sahara Ocidental e, de acordo com diferentes circunstâncias regionais e internacionais, tentar "desacreditar" a luta justa e pacífica do povo saharauí pela sua liberdade e independência».



Fig. 1: Mohamed VI em Riad

---

Taboada alerta-nos para o facto de «O governo marroquino juntou-se à coligação árabe liderada pela Arábia Saudita contra o Irão, tanto na frente síria quanto na iemenita, para onde Rabat enviou aviões de combate e soldados».

E não deverá ter sido coincidência o anúncio deste rompimento ter ocorrido no seguimento das hostis declarações do PM israelita incitando ao agravamento do conflito com o Irão.